Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Os sentidos da imagem midiática em capa de revista Vogue Brasil[1]

The meanings of the media image on the cover of Vogue Brazil magazine

Bruno Cordeiro dos Santos

Palavras-chave: Capa de Revista; Sentidos; Subjetividades.

INTRODUÇÃO

O presente resumo é um recorte oriundo da Dissertação de Mestrado em Comunicação intitulada "A reversão decolonial entre Brasil x Portugal: análise semiótico-discursiva de capas da revista Vogue" de minha autoria. O objetivo deste resumo repercute sobre a pensata de olhar para a capa de junho e julho de 2021 da Vogue Brasil a partir da inserção do corpo decolonial em capas impressas para promover sentidos frente ao contato com a produção editorial, além do cumprimento de agendas plataformizadas no contexto pandêmico e a usabilidade do corpo em condições coloniais, visto que a capa de revista e seu conjunto de "[...] manifestações picturais, gráficos e fotográficos passam a ser reunidas com base num "modo de presença" no mundo comum." (Greimas, 1979, p.94) ou seja, unem condições materiais e plásticas para gerar sentidos sob sujeitos que contatam o dispositivo midiático.

A ampliação da oferta de imagens midiáticas no contexto plataformizado, torna mais complexo a criação de imagens interiores conforme destaca Rosa (2022) em razão da

[1] Resumo expandido submetido ao evento VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

grande escala de produção e entrega, de modo que, repercute na identificação e reconhecimento do sujeito. Em capas de revistas, as ambiências de integração, representação e diversidade promovem e buscam a atenção do público a partir do cumprimento de convenções algorítmicas e metrificadas, seja pela inserção de corpos diversos, editoriais sagazes ou convenções disruptivas que implicam diretamente na realidade em curso e na aproximação do público em face a sua legitimidade em espaços de privilégio.

Imagens interiores advindas do contato com peças digitais, cinematográficas ou editoriais reforçam e indagam novos sentidos no que concerne à existência e importância da imagem em seu trabalho: produzir sentidos a partir de estruturas plásticas que, unidas, reverberam discursos ao contatar sujeitos sociais independentes., por vezes, produzidas pelo contato com corpos eletrônicos (Rosário, 2021) dispostos nas capas e miolos das revistas, em produções cinematográficas, entre outras.

É válido destacar que, sujeitos sociais independentes possuem relação estreita com a sociedade hipermidiatizada (Carlón, 2022) de modo que, em certa horizontalidade, o sujeito e as imagens são como uma teia que retroalimenta-se, onde um precisa do outro para produzir discursos e sentidos, dando vida e autorizações que repercutem na indagação de novas promocionalidades.

2 ANÁLISE DO OBJETO

A capa recortada para este resumo, edição de junho e julho de 2021, traz como personagem principal do editorial a modelo norte-americana Precious Lee, cuja imagem profissional e relevância é dedicada a impulsionar novos talentos no mercado de moda, conforme será analisado posteriormente em conjunto com o texto de apoio.

Figura 1: Edição de junho de 2021 de Vogue Brasil

Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Fonte: vogue.globo.com

Para Scalzo (2004) capas cumprem funções culturais, podem informar, persuadir, entreter, entre outras características, uma capa impressa, possui o poder de gerar identificação ou distanciamento a depender do corpo alocado no espaço de privilégio, visto que a interação precede entre outros aspectos como a acolhida da imagem com características plásticas próprias de cada sujeito.

A capa analisada parte do fato da edição impressa trazer a cargo de si um corpo decolonial, visto que, esta é uma característica pautada principalmente em capas digitais da revista com a finalidade de cumprir agendas sociais plataformizadas. O corpo negro ou decolonial, gera em primeiro plano o sentido de identificação e reconhecimento, que

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

precede a tomada de decisão de consumir ou não o conteúdo posto pelo editorial, conforme aponta Maldonado-Torres (2018, p.48) "Os corpos são também explorados pelo trabalho que os mantêm em um status inferior ao da maioria do proletariado metropolitano." Na capa, nota-se o aceno, mesmo que discreto, a práticas de introdução do corpo negro e suas subjetividades para possibilitar a reflexão acerca da existência da diversidade cultural e miscigenação do Brasil em face ao público majoritário de Vogue ser composto por mulheres brancas das classes A e B. (Mídia Kit, 2023).

Os sentidos destacados na capa impressa destaca a modelo em segundo plano ocupando quase todo espaço do retângulo da capa revestida pela indumentária na cor preta com fendas que revelam certa sensualidade, aqui, importante destacar que, mesmo sendo um corpo decolonial, cumpre agendas coloniais em face ao sentido de sensualidade atribuído historicamente. Para Guimarães (2000) a cor do vestido pode representar neste recorte a binaridade preto-branco em contraste com a cenografia a cor branca, associada aos pólos positivo e negativo de forma que os códigos culturais propõem a binaridade e os sentidos postos. (Guimarães, 2000).

Os sentidos tensionados na capa remontam à seriedade da imagem da modelo e seu trabalho no impulsionamento de novos profissionais do ramo e sua pertinência no meio artístico, assim como a utilização da imagem de si como ponte para estes profissionais serem amplificados. O preto no vestido traz essas condições amarradas ao que a cor representa no sentido de comprometimento com o trabalho e ações que levam a este êxito, alinhados à tematização proposta pelo editorial da revista "promover marcas e nomes emergentes na indústria da moda."

Para ratificar a imposição de sua seriedade, a modelo está enquadrada no centro da capa, revelando o sentido de autoridade, importância e relevância nas tratativas que compõem a edição.

No que diz respeito à plasticidade enunciada pela capa a partir da ordem do dito ou referido (Verón, 2004) está na feição da modelo ao projetar o olhar para a frente e encarar

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

a câmera, extraindo o sentido de equidade e poder frente ao que é proposto. Além disso, este sentido guia os textos de apoio vinculados à capa em cores preto e amarelo. O preto é usado para relacionar os textos de apoio "Precious Lee" e "Luigi & Iango" e, referência ao trabalho de destaque que cada um realiza em suas áreas de atuação e com o texto "conheça os nomes e marcas emergentes da moda, da beleza e da música" vinculado ao apoio que a personagem principal dispõe aos chamados "emergentes" do mercado.

O amarelo é usado no nome da revista e no texto de apoio da parte inferior da capa, sendo ele, "Talentos em ALTA" e reflete sobre os sentidos postos pela relação entre o título editorial e o certo privilégio de fazer parte de um espaço de renome como a Vogue. Para Guimarães (2000) o amarelo simboliza os excluídos ou reprovados em algumas culturas e contextos, contudo, neste lugar, a cor traduz o amadurecimento, tropicalidade do país e a transição de um lugar subalterno a outros espaços desejados como faz parte da revista, traduzido pelo uso do amarelo para significar a alegria, riqueza e maturidade. As subjetividades dos sentimentos positivos postos pela capa clarificam o sentido de amadurecimento profissional que resulta na tropicalidade do país, nos frutos colhidos através de anos de trabalho e o reconhecimento trazido pelo mesmo, associado a palavra "alta" em caixa alta que corrobora a condição de amadurecimento, alegria e riqueza. Portanto, na capa impressa analisada, é possível notar a alocação de diferentes sentidos associados a elementos verbovisuais como as cores da indumentária da modelo, nos textos de apoio, na binaridade preto-branco e as dualidades presente na personagem principal da edição e seu trabalho em prol da visibilidade de novos profissionais pautado pela seriedade e comprometimento com o qual exerce a função. O amarelo nos textos de apoio enuncia sobre a vitória, conquistas, chegada a espaços de poder e condições subjetivas como amadurecimento e tropicalidade do país.

Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a capa impressa da revista Vogue é possível entender que, o uso de imagens midiáticas pulverizadas em ambientes impressos e digitais conduzem ao lócus do reconhecimento e (re)apropriação do sentido (Rosa, 2017). Este entendimento ocorre a partir do reconhecimento e da produção de imagens de si perante a materialidade do produto editorial, fator este que recupera a produção de sentidos associado a condições sociais e culturais. Em segundo lugar, a plasticidade da capa destaca os sentidos postos pela imagem midiática por meio de estruturas verbovisuais como cores e enquadramentos que enunciam pelo seu acoplamento no dispositivo revista.

Por meio do uso das cores o enunciado repercute a respeito dos tensionamentos entre pólos positivos e negativos oriundos da binaridade preto-branco, da seriedade e comprometimento com a imagem construída pelo trabalho e função a qual é desempenhada e enuncia sobre o amadurecimento, riqueza e maturidade advindas do trabalho e das oportunidades de ocupar espaços de visibilidade.

Por fim, a capa clarifica sobre o sentido ser uma estrutura flexível e volátil, sendo ele conduzido pela individualidade de cada sujeito que contata o dispositivo materialmente produzido e, com este contato, reverbera seus significados traçados pela operacionalização do que entende e significa para si a partir de uma construção de imagem própria.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Referências

CARLÓN, M. **Circulación del sentido y construcción de colectivos: en una sociedad hipermediatizada** / Mario Carlón. - 1a ed. - San Luis: Nueva Editorial Universitaria - UNSL, 2020.

Libro digital, PDF

GREIMAS, A. J. As aquisições e os projectos (prefácio). In: COURTÉS, J. **Introdução à semiótica narrativa e discursiva.** Coimbra: Almedina, 1979.

GRUPO DE MÍDIA DE SÃO PAULO. **Mídia Dados 2023**. Disponível em<https://midiadados.gm.org.br>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

GUIMARÃES, L. **A Cor como Informação**. 3ª Edição, São Paulo: Annablume, 2000.

MALDONADO-TORRES, N. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico** / organizadores Joaze Bernardino-Costa, Nelson Maldonado- Torres, Ramón Grosfoguel. -- 1. ed. -- Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2018. (Coleção Cultura Negra e Identidades)

ROSA, A. P. da. Conflitos midiatizados: das vidas perdidas à política das imagens em circulação. In: Dossiê Comunicação em contextos de guerra, conflitos e crises. **Revista Líbero.** ISSN 2525-3166 | ano 25 | n. 52 | set./dez. 2022 | São Paulo, Brasil | p. 92-109

ROSA, A. P. da. O êxito da gula: a indestrutibilidade da imagem totem no caso Aylan Kurdi. In: **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação** | E-compós, Brasília, v.20, n.2, maio/ago. 2017.

ROSÁRIO, N. M. do. **Corporalidades eletrônicas : comunicação do corpo em estudos midiáticos.** / Nísia Martins do Rosário. — Porto Alegre : Imaginalis, UFRGS, 2021.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2004.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido.** São Leopoldo: Unisinos. 2004.

VOGUE BRASIL. **Capa.** Edição Junho e Julho. 2021.

Anais de Resumos Expandidos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)